

**Jaqueline Fonseca Rodrigues
(Organizadora)**



**Gestão,
Avaliação
e Inovação
no Ensino
Superior**

Atena
Editora

Ano 2019

Jaqueline Fonseca Rodrigues
(Organizadora)

Gestão, Avaliação e Inovação no Ensino Superior

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
G393	Gestão, avaliação e inovação no ensino superior [recurso eletrônico] / Organizadora Jaqueline Fonseca Rodrigues. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-687-4 DOI 10.22533/at.ed.874190810 1. Engenharia de produção – Planejamento. 2. Universidades e faculdades – Administração. I. Rodrigues, Jaqueline Fonseca. CDD 378
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Antes de efetuar a apresentação do volume em questão, deve-se considerar que a reflexão sobre o processo de inovação no setor educacional envolve uma série de componentes que, da perspectiva da Engenharia de Produção, são sistematizados e possibilitam um considerável diferencial competitivo. A sedimentação deste processo no planejamento estratégico e na prospecção na área educativa depende da postura dos gestores e da equipe de profissionais, que devem promover a quebra de paradigmas e a constituição de um novo modelo em um cenário em constante mutação.

O primeiro volume, com 28 capítulos, é constituído com estudos contemporâneos relacionados aos processos de **Organização, Gestão e Avaliação**, além das áreas de **Capacitação Universitária, Deserção Acadêmica, Narrativas Digitais, e Metodologia Ativa** como processo de **Inovação na área da Educação**.

A inclusão da gestão da inovação nas instituições educacionais prevê a prospecção de algumas regras para a adequação do modelo de negócio, incentivado e balizado nos indicativos de proposição de valor, cadeia de suprimentos e nas características do cliente-alvo que garantem o sucesso de todo o processo. Além desses parâmetros de adequação, é necessário atingir um alto nível de envolvimento dos gestores e da equipe de docentes e técnicos para a implementação da inovação na organização.

Além disso, os estudos científicos sobre o desenvolvimento acadêmico envolvendo procedimentos **Inovadores no âmbito da Educação** mostram novos direcionamentos para os estudantes, quanto à sua formação e inserção no mercado de trabalho, além da contribuição acadêmica e científica.

Podemos notar que o Setor Educacional se encontra em processos de mudanças paradigmáticas, fomentadas tanto pelas exigências socioculturais de reconfiguração dos modos de produção do conhecimento científico e tecnológico quanto pelas demandas externas do mundo globalizado.

Diante dos contextos apresentados, o objetivo deste livro é a condensação de extraordinários estudos envolvendo desde a Educação Básica e de Ensino Superior até as novas Metodologias que vêm sendo aplicadas buscando novos modelos de inovação que de forma conjunta através de ferramentas que transformam a **Organização, Gestão, Avaliação e Inovação no Ensino Superior** um diferencial na formação de conhecimento.

A seleção efetuada inclui as mais diversas regiões do país e aborda tanto questões de regionalidade quanto fatores de desigualdade promovidas pelo setor educacional.

Deve-se destacar que os locais escolhidos para as pesquisas apresentadas, são os mais abrangentes, o que promove um olhar diferenciado na ótica da Transformação dos Segmentos direcionados à Educação, ampliando os conhecimentos acerca dos

temas abordados.

Finalmente, esta coletânea visa colaborar ilimitadamente com os estudos empresariais, sociais e científicos, referentes ao já destacado acima.

Não resta dúvidas que o leitor terá em mãos extraordinários referenciais para pesquisas, estudos e identificação de cenários produtivos através de autores de renome na área científica, que podem contribuir com o tema.

Aos autores dos capítulos, ficam registrados os **Agradecimentos da Organizadora** e da **Atena Editora**, pela dedicação e empenho sem limites que tornaram realidade esta obra que retrata os recentes avanços científicos do tema.

Por fim, espero que esta obra venha a corroborar no desenvolvimento de conhecimentos e inovações, e auxilie os estudantes e pesquisadores na imersão em novas reflexões acerca dos tópicos relevantes na área de **Inovação**.

Boa leitura!!!!

Jaqueline Fonseca Rodrigues

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESCRITA DOCENTE COMO ESTRATÉGIA PARA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA	
<i>Patricia Pinto Wolffenbuttel</i> <i>Patricia Thoma Eltz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908101	
CAPÍTULO 2	12
A INFLUÊNCIA DO TRABALHO NA SAÚDE DOCENTE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS SOBRE O TEMA NA ANPED	
<i>Alyson Fernandes de Oliveira</i> <i>Dalva Eterna Gonçalves Rosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908102	
CAPÍTULO 3	24
ANÁLISIS DE LA SITUACIÓN DE LA COOPERACIÓN E INTERNACIONALIZACIÓN EN LAS UNIVERSIDADES PARAGUAYAS A PARTIR DEL CONGRESO DE EDUCACIÓN SUPERIOR: REALIDAD Y DESAFÍOS, DEL AÑO 2015	
<i>José B. Villalba</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908103	
CAPÍTULO 4	37
APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NA DISCIPLINA DE DIVERSIDADE, CIDADANIA E DIREITOS	
<i>Jadir Gonçalves Rodrigues</i> <i>Elton Anderson dos S. Castro</i> <i>Sônia Bessa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908104	
CAPÍTULO 5	49
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR: SEMELHANÇAS E DESAFIOS	
<i>Simone Beatriz Rech Pereira</i> <i>Vialana Ester Salatino</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908105	
CAPÍTULO 6	61
CONSÓRCIO DAS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS GAÚCHAS: TECENDO REDES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR	
<i>Joice Nunes Lanzarini</i> <i>Flávia Fernanda Costa</i> <i>Eduardes Teresinha Klafke</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908106	
CAPÍTULO 7	73
DA GESTÃO UNIVERSITÁRIA À CAPACITAÇÃO NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA MULTICAMPI	
<i>Kleber Monteiro Pinto</i> <i>Carla Liane Nascimento dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908107	

CAPÍTULO 8	86
DESERÇÃO ACADÊMICA EM ALUNOS PARA PROFESSOR DE MATEMÁTICA	
<i>Lina Fernanda Martin Vargas</i>	
<i>Ramiro Rodríguez Mendoza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908108	
CAPÍTULO 9	94
ENGAGEMENT ACADÊMICO: PERSPECTIVAS E PROPOSIÇÕES TECNOLÓGICAS EM CURSO	
<i>Rosa Maria Rigo</i>	
<i>Maria Inês Côrte Vitória</i>	
<i>J. António Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908109	
CAPÍTULO 10	105
ENGAGEMENT NO ENSINO SUPERIOR: NARRATIVAS DISCENTES QUE CONTRIBUEM PARA A IMPLANTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS	
<i>Carla Tatiana Moreira do Amaral Silveira</i>	
<i>Maria Inês Cortê Vitória</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081010	
CAPÍTULO 11	114
ENGAJAMENTO DOCENTE NA PERSPECTIVA DE UMA REDE DE PESQUISA COLABORATIVA UNIVERSIDADE-ESCOLA	
<i>Maria do Rozario Gomes da Mota Silva</i>	
<i>Cláudia Simone Almeida de Oliveira</i>	
<i>Sérgio Paulino Abranches</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081011	
CAPÍTULO 12	126
ENSINO EM ENFERMAGEM MEDIADO POR INTERFACES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ESTUDANTES	
<i>Cintia Bastos Ferreira</i>	
<i>Luís Paulo Leopoldo Mercado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081012	
CAPÍTULO 13	139
ESCOLA DA TERRA: A FORMAÇÃO DOCENTE COMO ESPAÇO REFLEXIVO NA INTERDEPENDÊNCIA ENTRE EXTENSÃO, ENSINO E PESQUISA	
<i>Darli Collares</i>	
<i>Paulo Peixoto de Albuquerque</i>	
<i>Nina Rosa Ventimiglia Xavier</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081013	
CAPÍTULO 14	151
EXPERIÊNCIAS DE USUÁRIOS SURDOS A RESPEITO DA ACESSIBILIDADE E USABILIDADE DA PLATAFORMA ACESSÍVEL (PLACE) NA MODALIDADE EAD	
<i>Camila Guedes Guerra Goes</i>	
<i>Lucila Maria Costi Santarosa</i>	

Alvina Themis Silveira Lara

DOI 10.22533/at.ed.87419081014

CAPÍTULO 15 163

METODOLOGIA ATIVA

Ancila Dall'Onder Zat

DOI 10.22533/at.ed.87419081015

CAPÍTULO 16 172

METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Adelcio Machado dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.87419081016

CAPÍTULO 17 181

NARRATIVAS DIGITAIS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO SUPERIOR: QUAL A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES?

Ernandes Rodrigues do Nascimento

Fábio Leandro Melo Ramos dos Anjos

Karla Karina Oliveira Menezes

Gregório Batista Lima de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.87419081017

CAPÍTULO 18 198

O ENSINO HÍBRIDO E A RECONFIGURAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Christian Guimarães Severo

DOI 10.22533/at.ed.87419081018

CAPÍTULO 19 208

O PROFESSOR INOVADOR: MITOS SOBRE A DOCÊNCIA CONTEMPORÂNEA

Laura Habckost Dalla Zen

Ana Lúcia Souza de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.87419081019

CAPÍTULO 20 218

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: A PESQUISA EM SALA DE AULA COMO UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA EMERGENTE PARA A QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR

Maria Janine Dalpiaz Reschke

DOI 10.22533/at.ed.87419081020

CAPÍTULO 21 230

PERCEPÇÃO DISCENTE ACERCA DA UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE FISIOLOGIA EM CURSOS MÉDICOS

Luiz Fernando Quintanilha

DOI 10.22533/at.ed.87419081021

CAPÍTULO 22	239
PROGRAMA PEDAGÓGICO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ENTRE DISCENTE E DOCENTE NA FASURGS	
<i>Chaiane Cássia Giacomoni Simor</i>	
<i>Janete Jacinta Lupatine Presser</i>	
<i>Morgana Gabriel Toson</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081022	
CAPÍTULO 23	250
REDES DE DESENVOLVIMENTO EM HABILIDADES ACADÊMICAS (REDHAC): POSSIBILIDADES DE PERTENCIMENTO E PROTAGONISMO ACADÊMICO	
<i>Ieda Lourdes Gomes de Assumpção</i>	
<i>Franciele da Silva Gastal</i>	
<i>Fabiane Perez</i>	
<i>Patricia Haertel Giusti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081023	
CAPÍTULO 24	259
ROUNDS CLÍNICOS: EXPERIÊNCIA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA	
<i>Claudia Capellari</i>	
<i>Mariele Cunha Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081024	
CAPÍTULO 25	266
TECNOLOGIA E SAÚDE: FORMANDO MÉDICOS HUMANOS	
<i>Ana Laura Schliemann</i>	
<i>Adriano Chiereghin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081025	
CAPÍTULO 26	277
UNA ARQUITECTURA INTEGRADA DE TECNOLOGÍAS DIGITALES PARA LA EDUCACIÓN EN LÍNEA	
<i>Gerardo Quiroz Vieyra</i>	
<i>Luis Fernando Muñoz González</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081026	
CAPÍTULO 27	292
UNIVERSIDADE E PESSOAS COM DEFICIENCIA: CONSTRUINDO ESPAÇOS DE TRABALHO	
<i>Ana Laura Schliemann</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081027	
CAPÍTULO 28	303
USO DE FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS PARA O AUXÍLIO DO ENSINO: O ESTUDO DE CASO DA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	
<i>Rafael de Azevedo Palhares</i>	
<i>Darly Dayanne da Silva dos Santos</i>	
<i>Natália Veloso Caldas de Vasconcelos</i>	
<i>Sarah Sunamyta da Silva Gouveia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081028	

SOBRE A ORGANIZADORA..... 315

ÍNDICE REMISSIVO 316

UNIVERSIDADE E PESSOAS COM DEFICIENCIA: CONSTRUINDO ESPAÇOS DE TRABALHO

Ana Laura Schliemann

Psicóloga. Pontifícia Universidade Católica de
São Paulo.

São Paulo- São Paulo.

RESUMO: O objetivo desse trabalho é apresentar a experiência da disciplina Eletiva Empregabilidade na Diversidade e Pessoas com Deficiência do curso de Psicologia da PUC/SP e a Instituição PEPA (Projetos Especiais para Adolescentes e Adultos). Essa experiência foi construída com uma instituição que trabalha com pessoas com deficiência intelectual. Este trabalho foi feito através da formação dos alunos, com treinamento que envolveu atividades práticas, visitas, bibliografia e criação de situações na teoria e prática no ambiente moodle. Do ponto de vista da instituição após as visitas, os alunos foram estimulados a criar intervenções para ajudar nas capacidades e nos treinamentos dos usuários em relação as habilidades de empregabilidade. Os usuários da instituição avaliaram que as atividades desenvolvidas, fizeram com que eles desenvolvessem competências e habilidades necessárias para o trabalho, tais como, fortalecimento do ego, sensibilização com as questões de apresentação e relacionamento dentro da empresa, trabalhar as condições de foco, percepção de si mesmo e percepção

do outro, todas habilidades importantes para trabalhar em uma empresa de forma coletiva. Os pais avaliaram que as intervenções os capacitaram para o entendimento do que significa o trabalho para seus filhos, bem como suas dificuldades e facilidades. Os acadêmicos avaliaram que o processo de aprendizagem favoreceu o entendimento das condições emocionais e operacionais para o exercício da psicologia, durante todo o planejamento dessa intervenção. Ao final do processo entendeu-se que essa disciplina favoreceu a formação de todos os envolvidos para a mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: acadêmicos; deficiência; ensino superior; psicologia; trabalho.

UNIVERSITY AND PEOPLE WITH DEFICIENCY: BUILDING WORKING SPACES

ABSTRACT: The objective of this work is to present the experience of the Elective Employability in Diversity and People with Disabilities course of Psychology of PUC / SP and the PEPA Institution (Special Projects for Adolescents and Adults). This experience was built with an institution that works with people with intellectual disabilities. This work was done through the training of students, with training that involved practical activities, visits, bibliography and creation of situations in theory and practice in the moodle environment. From the institution's

point of view after the visits, students were encouraged to create interventions to assist users' skills and training in employability skills. The users of the institution evaluated that the activities developed, made them develop the necessary skills and abilities for the work, such as, ego strengthening, awareness of presentation and relationship issues within the company, working conditions of focus, perception of self and perception of the other, all important skills to work in a company collectively. Parents assessed that the interventions enabled them to understand what work means for their children, as well as their difficulties and facilities. The scholars evaluated that the learning process favored the understanding of the emotional and operational conditions for the exercise of psychology, during the whole planning of this intervention. At the end of the process, it was understood that this discipline favored the training of all those involved in the labor market.

KEYWORDS: academics; deficiency; higher education; psychology; job.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto da parceria entre a disciplina Eletiva Empregabilidade na Diversidade e Pessoas com Deficiência do curso de Psicologia da PUC/SP e a Instituição PEPA (Projetos Especiais para Adolescentes e Adultos) e vem sendo construído há dois anos.

A Associação P.E.P.A - Oficina de Arte é uma instituição sem fins lucrativos, que tem como objetivo atender pessoas com deficiência, ajudando-as a participar ativamente da sociedade, especialmente nas questões que envolve o emprego apoiado. Ela está localizada no bairro da Lapa, em São Paulo, SP.

Segundo a página do Facebook da instituição, ela foi fundada em 1 de janeiro de 1997 e tem por missão “ Um projeto de vida para o crescimento integral com liberdade, independência e responsabilidade que permite a vivência social, autônoma e feliz”.

A disciplina eletiva é parte integrante do currículo dos alunos que a partir do quarto semestre tem um espaço para escolher temas e teorias que não estão contempladas no currículo básico. Essas disciplinas mudam a cada dois anos com o intuito de manter o currículo atualizado para os alunos. Os docentes são incentivados a desenvolver essas eletivas que são avaliadas por seus pares e definidas pela coordenação e os integrantes da Comissão Didática do curso.

Nesse semestre foram quinze acadêmicos que a escolheram. A disciplina, também, contou com a participação de uma monitora que é uma acadêmica do curso, que já fez a disciplina no ano passado e que é deficiente auditiva.

O objetivo da eletiva é instrumentalizar os acadêmicos quanto às condições das PCD's, e o trabalho para essas pessoas.

2 | MÉTODO

O método adotado para preparação e sensibilização dos acadêmicos considerou o processo individual, o conhecimento prévio e os interesses de cada um deles sobre o tema antes do desenvolvimento do trabalho prático.

Baseada em Paulo Freire, Carneiro (2012, p.8) afirma que:

Além do processo de ensino-aprendizagem se dar através de uma forma produtiva, no qual o objeto de estudo encontra-se em sintonia com o educando, que tem ciência da importância da sua aplicabilidade, é importante que professor e aluno estabeleçam uma parceria de estudo. Essa relação dialógica torna-se fundamental para o crescimento enquanto pessoa dos dois indivíduos. Logo, deixamos de ter um ensino bancário, solitário e evasivo, para termos um processo de aprendizagem coletivo, onde professor e aluno aprendem juntos, cada um contribuindo com as suas informações e experiências.

O mesmo autor continua:

A prática do ensino exige do educador e do educando a motivação à pesquisa e, simultaneamente, a discussão sobre como trazer o tema pesquisado à realidade concreta a que se deve associar a disciplina. Neste momento, temos uma aprendizagem significativa, em que ocorre a troca de valores e saberes entre professor e aluno. (p.10)

A primeira parte da disciplina foi construída a partir de ações e reflexões sobre a deficiência de forma geral e, em especial da deficiência intelectual, foco da instituição parceira. Um dos grandes desafios com essa intervenção é trabalhar sobre a barreira atitudinal em relação às pessoas com deficiência.

Ribeiro (2016, p. 54) mostra em seu trabalho que:

A barreira de atitude compreende um comportamento ou postura que se fundamenta em fenômenos emocionais, afetivos e sociais manifestos na interação entre duas ou mais pessoas, em que uma (s) tem predisposição desfavorável à outra (s). Destarte, a barreira de atitude se apresenta como um obstáculo, um anteparo que, de forma consciente ou não consciente, emana de um indivíduo e restringe a possibilidade de participação e desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da pessoa com deficiência (LIMA; TAVARES, 2008, 2012; AMARAL, 1998).

O desenvolvimento da disciplina foi sendo construído a partir de ações que geravam reflexões. Na primeira aula, os acadêmicos fizeram uma roda de conversa sobre suas expectativas, o conhecimento prévio e como eles entendem que podemos trabalhar esta questão. Observou-se que a maioria deles já tinha algum conhecimento sobre o assunto, técnico ou pessoal, outros tem interesse no tema e outros, ainda, a escolheram por ser uma disciplina prática. Ao final da aula foi solicitado que os alunos lessem o livro Qual é a tua obra? (CORTELLA, 2007). Esse autor fala da importância do trabalho como sentido de vida e formador da pessoa como espaço de construção do pessoal e do profissional.

Na segunda aula, foi feita uma visita ao Museu da Inclusão (Secretaria da Pessoa

com Deficiência). A visita foi agendada pela docente e os alunos puderam entrar em contato com as questões dos deficientes visuais e auditivos.

Na terceira aula, assistiram ao filme “O Primeiro da Classe” (Front of Class, Werner, 2008). Esse filme apresenta a vida de Brad Cohen que é uma pessoa com Síndrome de Tourette e que enfrenta desafios emocionais e externos para poder trabalhar. Essas atividades geraram a necessidade de discussão dos temas abaixo.

3 | DISCUSSÃO

É evidente que a Deficiência ainda é um conceito em construção, o que evidencia a necessidade de um aprofundamento nos estudos nesta área, a fim de que cada vez mais se conheçam aspectos do fenômeno e que, portanto, possa ser oferecido um atendimento mais completo a estas pessoas.

Um olhar para a evolução histórica do conceito foi fundamental para o entendimento das ações e atividades que hoje são vividas por todos os envolvidos com a questão da acessibilidade ao mercado de trabalho, ilustrando barreiras e estigmas que precisam ser superados.

Com o intuito de colaborar com a inserção da pessoa com deficiência na sociedade, e a melhora na sua qualidade de vida, algumas medidas são colocadas em pauta, dentre elas aparecem a educação inclusiva de crianças e jovens e cotas para deficientes em empresas como medida para auxiliar na empregabilidade. Outro elemento que auxilia na inclusão da pessoa com deficiência são os trabalhos desenvolvidos nas Instituições de reabilitação. Parte destes trabalhos envolvem atividades grupais, onde o participante tem a oportunidade de ter contato com outras pessoas, fora da sua rede familiar, que possuem características físicas e experiências parecidas com a sua. As novas experiências sociais que esses lugares propiciam, podem auxiliar no desenvolvimento da autonomia do sujeito, assim como no aumento de sua autoestima e senso de valor próprio. A possibilidade de estar em convívio com outras pessoas que não a família e cuidadores aprimora as habilidades sociais e afetivas, assim como sua qualidade de vida.

O direito garantido à acessibilidade é uma das formas de possibilitar que a pessoa com deficiência consiga se locomover com segurança, autonomia e independência no local que vive. A presença de obstáculos nas cidades de São Paulo e do país podem contribuir para que esses indivíduos permaneçam isolados em sua residência, fazendo com que não usufruam do direito à cidade, aos espaços públicos e privados e da convivência com outras pessoas, diminuindo a participação social como cidadão.

O encontro com o outro pode promover a desconstrução de preconceitos, de conhecimentos, de experiências e vivências. A presença de leis, mas a pouca disposição do poder público em viabilizar que essas leis sejam cumpridas atingem diretamente no empoderamento e emancipação dessas pessoas.

A garantia de dispositivos que garantam a acessibilidade a pessoas com

deficiência é um dos passos que toda sociedade que visa à equidade entre os indivíduos deve buscar, além de também garantir que haja inclusão social. O conceito de incluir e de inclusão social é definido como:

Segundo, o Dicionário Aurélio, o ato de incluir significa trazer em si, compreender, abranger, fazer tomar parte, introduzir, ou seja, a inclusão social é o ato de compreender e inserir todos na sociedade, fazendo valer seus direitos de cidadãos (FERREIRA, 2001). A inclusão social é o processo pela qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais, cidadãos que dela foram excluídos, no sentido de terem sido privados de terem o mesmo acesso aos seus direitos fundamentais (PAULA, 2004).

Portanto, não é o sujeito que precisa se adaptar à sociedade, e sim a sociedade que precisa se adaptar às especificidades dos indivíduos.

Em 17 de outubro de 1992, o Conselho Federal de Psicologia apresentou ao Ministério do Trabalho sua contribuição para integrar o Catálogo Brasileiro de Ocupações, documento intitulado de “Atribuições Profissionais do Psicólogo no Brasil” onde consta que:

O Psicólogo, dentro de suas especificidades profissionais, atua no âmbito da educação, saúde, lazer, trabalho, segurança, justiça, comunidades e comunicação com o objetivo de promover, em seu trabalho, o respeito à dignidade e integridade do ser humano (p.1).

Contribui para a produção do conhecimento científico da psicologia através da observação, descrição e análise dos processos de desenvolvimento, inteligência, aprendizagem, personalidade e outros aspectos do comportamento humano e animal; analisa a influência de fatores hereditários, ambientais e psicossociais sobre os sujeitos na sua dinâmica intrapsíquica e nas suas relações sociais, para orientar-se no psicodiagnóstico e atendimento psicológico; promove a saúde mental na prevenção e no tratamento dos distúrbios psíquicos, atuando para favorecer um amplo desenvolvimento psicossocial; etc (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 1992).

Atualizando o tema, a violação de direitos das pessoas com deficiência está na vulnerabilidade das interações sociais e as pessoas com deficiência estão mais expostas à violência em todas as suas expressões, sendo física, psicológica e sexual. O profissional que atua com essa população deve ficar atento às singularidades, à socialização e à autonomia, que são direitos fundamentais do ser humano.

A partir dessa perspectiva cabe ao psicólogo ter um olhar integral para a pessoa com deficiência e entender que o seu trabalho é abrangente e integrativo. Essas atividades deram base para a segunda parte do curso: a intervenção.

Na quarta aula, foi feita uma visita à PEPA para conhecer os usuários e a teoria sobre emprego apoiado. Na quinta aula, foi feita uma retomada de todas as atividades. Essa aula teve como objetivo favorecer a elaboração de todas as vivências até o momento e abriu-se a discussão sobre a importância do trabalho na vida das pessoas. Os alunos entenderam que o percurso no qual as atividades foram montadas favoreceu sua aprendizagem e fundamentou teoricamente o que agora seria feito.

A partir desse momento começou-se a discutir o processo de intervenção que poderia ser feito com os jovens que frequentam a instituição e para tanto foi necessário estudar o que é um projeto de intervenção em psicologia e como se constrói dando espaço a novas aprendizagens.

A partir da confecção observou-se que seriam necessárias entrevistas com os usuários, com os familiares e com os trabalhadores da instituição para fechar o ciclo dos envolvidos. Observou-se também, o quanto este tipo de atividade desperta nos alunos a vontade de aprender e a partir daí, vai surgindo a necessidade e a motivação para a busca de novos conhecimentos.

O projeto definido foi composto por três atividades: a) envio de material para a Semana de Integração do curso com o intuito de apresentar o emprego apoiado (proposta aprovada); b) desenvolvimento de um material de sensibilização para trabalhar com os usuários que trabalham ou não; c) desenvolvimento da atividade, em grupo, de colagem para trabalhar com os usuários e familiares com o tema do sentido do trabalho.

No curso de Psicologia da PUC/SP existe uma atividade pedagógica denominada Semana de Integração e é realizada uma vez a cada semestre. Essa atividade tem por objetivo oferecer aos alunos do primeiro ao sexto ano do curso, atualizações sobre os temas que estão sendo trabalhados nos diversos espaços da Psicologia de forma direta ou indireta. Necessariamente, não existe um tema a priori em cada uma dessas semanas e cabe à comissão do semestre discutir as normas que serão adotadas. A comissão que organiza o preparo e desenvolvimento da Semana é composto por alunos e docentes do curso.

No primeiro semestre de 2018, enquanto professora da eletiva, propus uma mesa que foi denominada **Práticas de promoção da acessibilidade na PUC/SP: ensino, pesquisa e compromisso institucional** que foi composta por três palestras, sendo elas: 1) Eduardo Vallejos da Rocha “Considerações psicanalíticas e políticas acerca do autismo”; 2) Letícia Nobre Carraschi (acadêmica de Iniciação Científica) e Claudia Brondi (Pedagoga e coordenadora da PEPA) “Emprego apoiado e deficiência intelectual”; 3) Ana Laura Schliemann “Acessibilidade: desafios no curso de Psicologia da PUC-SP”.

Essa é uma atividade aberta ao público em geral, ou seja, é um espaço de abertura da Universidade à comunidade externa. Compareceram ao evento alunos do curso de Psicologia, alunos e profissionais de fora da instituição e pessoas com deficiência que frequentam ou não a PEPA, bem como outros que se interessaram. Os profissionais que participaram da mesa são psicólogos, pedagogos e alunos do curso de psicologia.

A apresentação foi montada a partir do treinamento que foi realizado durante a disciplina; referências bibliográficas; visitas na instituição; entrevistas com os funcionários da instituição, usuários empregados e pais desses usuários. A partir desse levantamento foram apontados tópicos que deveriam ser reforçados para

peças com deficiência que trabalham. Os tópicos trabalhados foram: clínica e saúde mental; mobilidade; cotidiano (higiene pessoal, alimentação e antes de ir ao trabalho); sexualidade, relacionamento no ambiente de trabalho, leis e direitos da pessoa com deficiência; gestão de carreira e família.

Após definido os temas, foi discutida a forma de sensibilização para os mesmos. Os acadêmicos e a docente resolveram desenvolver um folder de caráter informativo que pudesse ser um “guia” de assuntos sobre o trabalho, ao mesmo tempo que deveria estar sempre com as pessoas. Nesse processo, observou-se a necessidade de links que informassem as pessoas sobre seus direitos e as condições de acessibilidade.

Não foi encontrado material acadêmico para fundamentar a produção do material, por isso optou-se pelos links disponibilizados pelo portal de busca google.

No site de Educação Física de UNIBH foi encontrado que para montar uma cartilha é necessária uma necessidade, que já foi descrita acima. O site aponta a necessidade de o material expressar os ideais dos envolvidos criando uma conexão entre todos. Sobre a apresentação, afirma que:

A cartilha configura-se como um meio de comunicação. Deve-se utilizar uma linguagem clara, além de objetiva em conteúdo e forma, desenvolvendo um formato visual leve e atraente. O conteúdo deve ser adequado ao seu público alvo, prezando por informações fidedignas. (UNIBH, 2016).

Essa foi a primeira preocupação que tivemos. O título ficou Dicas de Conduta no Trabalho. Graficamente, foram usados fundo azul, desenho de sol amarelo; e boxes coloridos com informações sobre o tema. Todo o material ficou em duas páginas.

O material foi produzido no programa Power point da empresa Microsoft; depois foi feita a impressão do material que foi distribuído aos participantes da mesa. Essa produção contou com a participação de todos os alunos da disciplina e uma discussão foi feita em todos os momentos de forma presencial ou por whatsapp.

O folder Dicas de Conduta no Trabalho como material informativo, espera ser um instrumento de sensibilização para as pessoas com deficiência, bem como para seus familiares, seus educadores e seus empregadores para que possam ser compreendidos tópicos de grande impacto sobre o exercício do trabalho. Espera-se que o folder possa favorecer o processo de sensibilização dos usuários sobre a importância do trabalho para qualquer pessoa.

Cortella (2007) aponta para a importância do sentido do trabalho, da não separação entre vida e trabalho e fala sobre o mundo contemporâneo e os dilemas éticos que estar trabalhando trazem para a vida prática e para a realização pessoal e profissional de uma pessoa. Partindo desse pensamento objetivou-se com o folder, mostrar que a vida pessoal influencia o trabalho e o trabalhador. Para uma população que a pouco tempo começa a ganhar espaço e vez, discutir a importância do trabalho como formador de personalidade é de suma importância.

O trabalhar gera autonomia e o folder espera ter esse impacto sobre os usuários.

Ao saber quais dilemas atormentam as pessoas e, que eles são comuns a todos os seres humanos, as pessoas com deficiência podem se sentir incluídas e pertencentes.

Souza (2013) sobre as ideias de Paulo Freire afirma que:

Freire assumia uma postura crítica e progressista diante da sociedade e afirmava que é impossível separar educação de política. De acordo com o autor, “do ponto de vista crítico, é tão impossível negar a natureza política do processo educativo quanto negar o caráter educativo do ato político” (Freire, 1989:15).

E continua:

Sua visão de homem enfatizava a emancipação do sujeito, o qual segundo o autor é *inacabado* e *inconcluso* (1987). Historicamente situado em dado contexto, o homem é um ser de relações com o mundo. ‘Ser humano’, para Freire (1987) significa estar no mundo e agir sobre o mundo.

Acredita-se que este folder pelo tema e pelo conteúdo, pode contribuir com a população no que tange aos preconceitos e estigmas quanto ao trabalho das pessoas com deficiência, favorecendo um conhecimento que gere reflexão sobre o tema. Ressalta-se a importância da educação como um formador de opinião, valores, atitudes e aberturas para o novo. Para os produtores do material, observa-se a importância de construir um conhecimento em conjunto e a partir da prática do cotidiano produzir novas ideias e reflexões.



Figura 1. Folder: Dicas de Conduta no Trabalho (frente).

Fonte: do autor.



Figura 2. Folder: Dicas de Conduta no Trabalho (verso).

Fonte: do autor.

As atividades b e c foram desenvolvidas da seguinte forma:

Os acadêmicos propuseram uma intervenção de duas sessões divididas em grupos. O objetivo era desenvolver junto aos usuários condições gerais para o trabalho e, de forma específica, desenvolver os pontos considerados básicos de treino para o trabalho, através das ações de observação e entrevista desenvolvidas junto à instituição. Os tópicos elencados foram: foco, autoestima, poder de escolha, identidade, organização, trabalho em grupo, diálogo e confiança. Todos esses temas são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades e competências para o trabalho.

O primeiro grupo foi composto pelos usuários da instituição que ainda não trabalhavam, um segundo grupo composto pelos usuários que estão inseridos no mercado de trabalho e um terceiro grupo dos pais dos usuários que estão trabalhando.

4 | CONSIDERAÇÕES

A atividade escolhida foi a colagem de revistas com o tema “O que é o trabalho para você”. Os grupos trabalharam isoladamente e depois pais e filhos discutiram sobre o material que foi feito com o intuito de discutir expectativas sobre trabalho e futuro. Os acadêmicos levaram sulfite, revistas para recortar, tesoura sem ponta, cola, canetinhas e lápis de cor. O tempo da atividade foi de cerca de uma hora.

Essa atividade foi escolhida porque ajuda as pessoas que a fizeram, a fortalecer sua identidade, trabalhando orientação especial e temporal, psicomotricidade, consciência corporal a partir do movimento, sexualidade, criatividade, desenvolvimento

de sensibilidade em relação ao outro, construir, criar e inventar, organização, interpretação, compreensão, imaginação, superação das dificuldades, atividade junto aos amigos, entre outros.

A confecção da atividade favoreceu aos acadêmicos a oportunidade de desmistificar as atividades que são entendidas de forma direta sobre as questões do trabalho.

As pessoas puderam se sensibilizar para uma perspectiva mais humana sobre o treinamento e capacitação de pessoa com deficiência, através de ações que respeitem o ritmo dessas pessoas através da ludicidade e das habilidades pré-existentes como ponte para novos desafios.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Lígia Assumpção. **Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação.** In: AQUINO, Julio Groppa (org). Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. 9 ed. São Paulo: Summus, 1998. P. 11- 30.

BRASIL. DECRETO Nº 6.949, DE 25 DE AGOSTO DE 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília, DF, Senado: 25 de ago. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em 13 mai. 2019.

CARNEIRO, Roberta Pizzio. **Reflexões acerca do processo ensinoaprendizagem na perspectiva freireana e biocêntrica.** Revista Thema, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Atribuições profissionais do psicólogo no Brasil.** Brasília, DF, 1992.

CORTELLA, Mario Sergio. **Qual é a tua obra? Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2007.

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO UNIBH. **Alunos produzem cartilha,** 2016. Disponível em: <https://unibheducacaofisica.wordpress.com/2016/11/10/alunos-produzem-cartilha/>. Acesso em 13 mai. 2019.

ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer. **Metodologia do processo de elaboração da cartilha educativa “o papel das formigas na natureza”** - Goiânia, v.11 n.21; p. 2015. Disponível em <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2015b/multidisciplinar/a%20cartilha.pdf>. Acesso em 13 mai. 2019.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda **Mini Aurélio século XXI: o minidicionário da língua portuguesa.** 4. ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de lerem três artigos que se completam.** São Paulo: Cortez. 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.

LIMA, Francisco José de; TAVARES, Fabiana S. S. **Barreiras atitudinais: obstáculos à pessoa com deficiência na escola.** In SOUZA, Olga Solange Herval (org.). Itinerários da Inclusão Escolar: múltiplos olhares, saberes e práticas. Porto Alegre: AGE, 2008.

LIMA, Francisco José de; TAVARES, Fabiana S. S. **Conceituação e taxonomia das barreiras atitudinais praticadas contra a pessoa com deficiência.** 2012. Disponível em <https://www.deficienteciente.com.br/barreiras-atitudinais-obstaculos-a-pessoa-com-deficiencia-na-escola.html>. Acesso em 13 mai. 2019.

MARQUES, Patrícia Maria Pereira. **Intervenção psicológica em adultos com deficiência intelectual.** 1992. Universidade Lusíada de Lisboa Lisboa: [s.n.], 2016.

PAULA, Jairo de. **Inclusão: Mais do Que um Desafio Escolar, um Desafio Social.** São Paulo: Jairo de Paula, 2004.

PEPA, Associação. Projetos Especiais para Adolescentes e Adultos. **Oficina de Arte.** Disponível em: <https://www.facebook.com/associacaopepa/>. Acesso em 13 mai. 2019.

RIBEIRO, Disneylândia Maria. **Barreiras Atitudinais: Obstáculos e desafios à inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior.** Recife-PE, 2016. Disponível em <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/17579>. Acesso em 19 mai. 2018.

SOUZA, Ana Lúcia Santos; CHAPANI, Daisi Teresinha. **Teoria crítica de Paulo Freire, formação docente e o ensino de ciências nos anos iniciais de escolaridade.** Rev. Lusófona de Educação, Lisboa, n. 25, p. 119-133, dez. 2013. Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502013000300008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 13 mai. 2019.

SOBRE A ORGANIZADORA

Jaqueline Fonseca Rodrigues – Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGEP/UTFPR; Especialista em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGEP/UTFPR; Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG; Professora Universitária em Cursos de Graduação e Pós-Graduação, atuando na área há 15 anos; Professora Formadora de Cursos de Administração e Gestão Pública na Graduação e Pós-Graduação na modalidade EAD; Professora-autora do livro “Planejamento e Gestão Estratégica” - IFPR - e-tec – 2013 e do livro “Gestão de Cadeias de Valor (SCM)” - IFPR - e-tec – 2017; Organizadora dos Livros: “Elementos da Economia – vol. 1 - (2018)”; “Conhecimento na Regulação no Brasil – (2019)” e “Elementos da Economia – vol. 2 - (2019)” – “Inovação, Gestão e Sustentabilidade – vol. 1 e vol. 2 – (2019)” pela ATENA EDITORA e Perita Judicial na Justiça Estadual na cidade de Ponta Grossa – Pr.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 68, 151, 152, 153, 154, 157, 161, 162, 256, 295, 297, 298

Avaliação da aprendizagem 49, 58, 59, 68, 133, 138, 173, 176, 248

C

Capacitação 73, 74, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 134, 135, 153, 179, 198, 202, 203, 204, 206, 235, 301, 305

Classes multisseriadas 139, 140, 146, 148

COMUNG 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71

Concepções avaliativas 49

Concorrência 86

D

Democracia 47, 49, 74

Desafios 2, 37, 39, 47, 49, 51, 52, 60, 67, 74, 84, 95, 97, 101, 105, 108, 109, 111, 112, 125, 136, 165, 183, 186, 195, 199, 214, 216, 223, 228, 229, 230, 240, 248, 249, 251, 256, 257, 294, 295, 297, 301, 302

Deserção acadêmica 86

Docência no ensino superior 62, 70

Docência universitária 61, 62, 70

E

Educação 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 114, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 149, 151, 152, 153, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 227, 228, 229, 230, 235, 236, 240, 248, 252, 257, 264, 269, 271, 276, 295, 296, 298, 299, 301, 302

Educação básica 1, 2, 3, 7, 9, 22, 37, 38, 39, 47, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 86, 87, 90, 91, 93, 114, 116, 120, 121, 124

Educação em enfermagem 126, 130, 131

Educação superior 18, 39, 47, 49, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 70, 71, 72, 73, 85, 89, 94, 96, 100, 112, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 199, 218, 221, 230, 269, 276

Engajamento acadêmico 96, 109, 112

Engajamento docente 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 125

Engajamento em rede 114, 115, 116, 117, 118, 120, 125

Engajamento estudantil 105, 107, 111, 112, 116, 117

Ensino aprendizagem 38, 47, 81, 162, 247

Ensino em saúde 126, 130

Envolvimento 7, 38, 102, 105, 106, 108, 109, 117, 119, 124, 163, 165, 166, 167, 170, 200, 245, 262, 263

Escrita narrativa 1, 3, 9

F

Formação continuada 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 62, 67, 78, 139, 140, 141, 142, 201, 205, 242, 251
Formação em rede 61, 62, 65

G

Gestão universitária 73, 74, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85

I

Inovação pedagógica 139

Inserção acadêmica 139

Interlocução docente 139

M

Metodologia 5, 7, 22, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 49, 70, 90, 91, 94, 99, 114, 118, 120, 124, 126, 153, 163, 164, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 202, 224, 228, 233, 239, 246, 249, 253, 259, 263, 268, 269, 301, 308, 314

Metodologia da problematização 37, 38, 40, 41, 43, 46, 47

Multicampia 73, 74, 78, 79, 82, 84

P

Participação 14, 37, 38, 40, 41, 46, 64, 68, 69, 70, 77, 80, 100, 102, 105, 108, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 132, 133, 145, 146, 148, 154, 161, 165, 168, 189, 193, 214, 218, 227, 255, 273, 275, 293, 294, 295, 298, 311

Pedagogia 9, 11, 37, 38, 39, 42, 43, 47, 53, 60, 68, 69, 91, 100, 103, 104, 136, 141, 143, 149, 150, 164, 165, 171, 195, 196, 206, 212, 218, 229, 250, 251, 301

Planejamento 5, 8, 9, 43, 54, 55, 67, 68, 74, 77, 79, 82, 83, 86, 121, 135, 139, 142, 145, 148, 168, 175, 183, 194, 195, 212, 221, 239, 244, 259, 260, 261, 273, 292, 314

Plataforma acessível 151, 155, 156, 158, 162

Possibilidades 5, 6, 11, 56, 58, 83, 86, 95, 97, 98, 101, 102, 105, 109, 111, 112, 135, 137, 165, 166, 170, 179, 183, 188, 198, 199, 202, 216, 248, 250, 276

Prática educativa 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 99, 171, 222, 228, 229

Prática pedagógica 3, 4, 9, 11, 47, 116, 163, 202, 218, 222, 228, 253

Projeto 2, 5, 38, 40, 46, 63, 65, 70, 91, 92, 93, 108, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 139, 141, 142, 148, 157, 163, 166, 167, 168, 170, 200, 202, 203, 213, 218, 220, 223, 224, 226, 228, 231, 232, 249, 250, 252, 255, 256, 257, 258, 266, 269, 270, 271, 275, 293, 297

R

Recursos econômicos 86

Rede de pesquisa 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125

Reflexão 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 38, 44, 52, 137, 139, 142, 145, 146, 166, 167, 168, 169, 184, 187, 190, 191, 198, 199, 202, 204, 208, 211, 215, 216, 220, 231, 232, 244, 259, 261, 263, 264, 267, 269, 275, 299

S

Saúde docente 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22

Sistema educacional 45, 86

Surdos 151, 153, 154, 155, 161, 162

T

Tecnologias digitais 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 125, 126, 127, 129, 132, 134, 137, 162, 182, 186, 187, 189, 200, 201, 202

Trabalho 4, 5, 6, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 59, 63, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 89, 92, 93, 114, 115, 116, 119, 124, 126, 129, 135, 138, 143, 144, 146, 147, 148, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 175, 179, 180, 181, 182, 184, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 216, 221, 223, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 239, 241, 242, 246, 247, 252, 254, 256, 257, 259, 260, 263, 264, 266, 267, 270, 275, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 305

Trabalho docente 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 47, 59, 198, 199, 201, 202, 206, 207, 216

U

Universidade 12, 23, 37, 38, 39, 40, 42, 47, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 92, 93, 94, 100, 101, 104, 108, 114, 115, 116, 118, 123, 124, 125, 126, 129, 137, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 151, 153, 179, 180, 208, 218, 219, 220, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 241, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 264, 266, 268, 270, 276, 292, 297, 302, 303, 314

Usabilidade 151, 153, 154, 161

V

Validação 151

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-687-4

